

**Lar Transitório faz 17 anos**  
Atendimento de saúde e amor dão  
a fórmula do sucesso da casa de  
cuidados.

Pág. 4



**Baú de memórias**  
conheça a história do  
poço em  
Vila Brasilândia.

Pág. 8

# BATUÍRA JORNAL

Ano XXIII - nº 137 - Setembro / Outubro - 2019 - Edição Bimestral



## Suely Caldas Schubert

Fala no Geb sobre a  
consciência espiritual  
de Deus.

Págs. 6 e 7

## Curso de Informática

Novos voluntários  
e alunos em  
V. Brasilândia.

Pág. 5



## Editorial

Geraldo Ribeiro / editor  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

## Obrigado, Spartaco!

Em 12 de maio de 2004, Spartaco completou 90 anos de existência na Terra, uma existência marcada por muito trabalho, luta e sacrifícios, semeando no coração das pessoas aflitas, a paz, o bom ânimo e a fé.

Prevendo sua desencarnação próxima, Spartaco manifestou o desejo de comemorar seu aniversário ao lado de amigos e das pessoas assistidas pelo Grupo Espírita Batuíra, instituição que idealizou, viu nascer e a amava de todo o coração. Porém, no dia apazado, teve que se submeter a uma hemodiálise. Era um procedimento clínico doloroso, que abatia o paciente. O bom-senso sugeria deixar a comemoração para o dia seguinte.

No dia 13 de maio, quinta-feira, período da manhã, começou sua caminhada para concretizar seu sonho. Primeiramente, visitou o Lar Transitório Batuíra, no bairro da Bela Vista; lá conversou alegremente com os assistidos, voluntários e trabalhadores da unidade assistencial mais jovem do GEB.

Sem perda de tempo, no mesmo dia, início da tarde, já estava ao lado dos

assistidos, e de voluntários e trabalhadores da Unidade Assistencial de Vila Brasilândia. Durante o encontro, dava para perceber sua imensa alegria em estar ali, ao lado daquelas pessoas simples que ele as tinha em grande estima; seu sorriso se irradiava para todos os lados do refeitório, onde acabava de ser servida a sopa fraterna. Foi um momento de muita emoção!

A comemoração continuou no dia 15 de maio, sábado, na Unidade Doutrinária, no bairro das Perdizes, que hoje exibe com justiça, o seu nome. Presentes ao evento estavam diretores, conselheiros, voluntários e trabalhadores da Casa e seus amigos. Durante o evento houve discursos, manifestações de carinho e gratidão ao médium que tantos ensinamentos nos transmitiu ao longo de sua existência.

No próximo dia 29 de outubro, Spartaco completará 15 anos na pátria espiritual. Lembramo-nos de sua luta para permanecer aqui. Mas, as doenças que o acometiam foram implacáveis; sua hora havia chegado, e

era preciso se juntar, no mundo dos Espíritos, à equipe de Batuíra.

Spartaco, amigo, você voltou para o outro lado da vida, mas deixou um legado maiúsculo. O Grupo Espírita Batuíra, que teve você como o principal fundador e referência número 1 (um) para todos nós, seus discípulos, é uma Casa fincada sobre a rocha, pois tem como pedra angular Jesus, Kardec, Dr. Bezerra e seu grande amigo Chico Xavier.

Antes de seguir o caminho de volta para o mundo espiritual, você, Spartaco, arroteou o terreno, semeou as boas sementes e as regou com paciência e fé no futuro; elas germinaram, cresceram e, mais tarde, tornaram-se árvores que deram bons frutos.

O resultado aí está: o GEB está de pé e, para sua alegria, continua iluminando corações. Como se isso não bastasse, sua sementeira rendeu, na atualidade, uma equipe de quase mil voluntários, todos eles empenhados no cumprimento do mandamento maior da Lei: "Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

## Lendo O Novo Testamento

### A ressurreição de Lázaro (parte I)

*Estava enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e sua irmã Marta. Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a que tinha ungido o Senhor com unguento e enxugado os pés dele com seus cabelos. Assim, as irmãs foram enviadas a ele, dizendo: Senhor, eis que está enfermo aquele que amas. Ao ouvir isso, disse Jesus: Essa enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, a fim de que por meio dela seja glorificado o filho de Deus.*

*Jesus amava a Marta, bem como a irmã dela e Lázaro. Quando, portanto, ouviu que estava enfermo, ainda permaneceu dois dias no lugar onde estava. Depois disso, então, diz aos discípulos: vamos novamente para a Judeia.*

*Diziam-lhe os discípulos: Rabbi, agora os judeus procuravam te apedrejar e vais novamente para lá? Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém anda durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se alguém anda durante a noite, tropeça, porque nele não há luz.*

*Disse estas coisas, mas depois diz a eles isto: Lázaro, nosso amigo, adormeceu, mas vou despertá-lo. Disseram-lhe, então, os discípulos: Senhor, se adormeceu, será salvo. Jesus tinha falado a respeito da morte dele, mas eles supunham que estivesse falando a respeito do repouso do sono.*

*Assim, disse-lhes abertamente: Lázaro morreu, e me alegro, por vós, de que*

*eu não estivesse lá, para que creiais. Todavia, vamos até ele. Então disse Tomé, chamado Dídimo, aos discípulos: Vamos nós também a fim de morrer com ele. Assim que chegou, Jesus o encontrou no sepulcro, já há quatro dias. Ora, Betânia estava próxima de Jerusalém cerca de quinze estádios. Muitos dentre os judeus tinham vindo até Marta e Maria, para confortá-las a respeito do irmão. Assim que Marta ouviu que Jesus estava vindo, saiu ao encontro dele. Maria, porém, estava sentada em casa. Então, Marta disse a Jesus: Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.*

*Extraído de O Novo Testamento, cap. 11, vv. 1 a 21; tradução Haroldo Dutra Dias.*

## Diálogo com os Espíritos

### Flagelos destruidores (cont.)

**P. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?**

**R. Têm.** Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.

**P. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais afitivas necessidades?**

**R.** Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.

**P. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?**

**R.** Em parte é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 739 e 741, A. Kardec.

## Nosso Lar Transitório necessita de **Acompanhante para os Assistidos**



Voluntários com disponibilidade semanal de acompanhamento.

Com ou sem veículo, o Lar dispõe de convênio com aplicativo de táxi.

Para acompanhar os assistidos em suas necessidades externas.

**Mais informações e agendamento com Rosa (11) 3242-1854**

AGRADECEMOS SUA  
IMPORTANTE COLABORAÇÃO!

Casa de Cuidados  
Lar Transitório  
**BATUÍRA**



Fundado em 15.01.1964

Visite nosso site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

**Alice Cruz**  
agaspacruz@hotmail.com

## Os 17 anos do Lar Transitório

Música, bolo, declarações emocionadas, e uma gratidão imensa. Não faltou nada do que realmente importa na festa de 17 anos da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra. A unidade foi fundada em 29 de agosto de 2002, data de aniversário do Doutor Adolfo Bezerra de Menezes (29/08/1831). Este ano, a comemoração foi um dia antes da data oficial, e como sempre, contou com a alegria contagiante dos seus trabalhadores encarnados, e desencarnados, e claro, daqueles que são a grande razão desta casa: os assistidos.

Atualmente, há 12 assistidos. Mas em 17 anos, já passaram em torno de 1.500 homens em situação de rua, que após se submeterem a cirurgias em hospitais públicos de São Paulo, precisam de amparo para o período de convalescença. No Lar Transitório, recebem cuidados de saúde, assistência social, e um carinho imenso oferecido por médicos, enfermeiros, terapeutas, assistentes sociais e demais funcionários. Uma realidade bem diferente da que viviam nas ruas.

Engana-se quem imagina aqui um ambiente triste e sombrio. Ao contrário...no Lar, os assistidos vislumbram a chance de um recomeço. Muitos, inclusive, retornam não só para visitas, mas para tornarem-se voluntários.

### **Agradecer sempre**

Eduardo Barato, diretor-médico responsável pela unidade, agradeceu a cada um que colabora

para uma casa no modelo do Lar Transitório:

– Quero agradecer aos que estão aqui trabalhando, atendendo, permitindo que o Lar receba a todos, não perguntando de onde vêm, pra onde vão, o que fizeram, o que pensam, mas atendendo às necessidades de quem bate à nossa porta.

E lembrou a ajuda fundamental de Francisco Lucas Neto, doador do terreno onde a casa foi construída. Francisco Neto também falou à plateia:



– Eu agradeço a possibilidade de ter colaborado e a persistência, o trabalho e o interesse humano do Eduardo e equipe, cuidando dos nossos irmãos necessitados e trazendo as bênçãos de Batuíra e de Jesus para que tudo continue com amor, com trabalho e ajudando quem necessita.

Cuidados de saúde, assistência social, atendimento fraterno, dedicação... tudo no mesmo endereço. Exemplo de trabalho na estrada de amor e caridade pavimentada nos ensinamentos de Jesus. E se ainda tivermos dúvida,

Emmanuel nos recorda, através de Paulo, que o serviço no bem nos espera.

“Que farei?” Paulo (Atos, 22.10)

“O grande trabalhador da Revelação não pede transferência da Terra para o Céu e nem descamba para sugestões de favoritismo ao seu círculo pessoal. Não roga isenção de responsabilidade, nem foge ao dever da luta. – Que farei? – disse a Jesus, compreendendo o impositivo do esforço que lhe cabia.

E o Mestre determina que o companheiro se levante para a sementeira de luz e de amor, através do próprio sacrifício.

Se foste chamado à fé, não recorras ao Divino Orientador suplicando privilégios e benefícios que justifiquem tua permanência na estagnação espiritual.

Procuremos com o Senhor o serviço que a sua Infinita Bon-

dade nos reserva e caminharemos, vitoriosos, para a sublime renovação.

Emmanuel, *Fonte Viva* ■



**Curso**

**Simone Queiroz**  
queirozsimone@hotmail.com

## Am@r digital

Graças à ação de voluntários do Grupo Espírita Batuíra, mais jovens carentes de Vila Brasilândia estão dando os primeiros passos no universo da informática. O curso que era oferecido apenas aos sábados, agora abriu uma nova turma às quartas-feiras, permitindo atender a demanda, que todo semestre é sempre alta. O curso ensina a explorar recursos do pacote OFFICE, conjunto de programas como Excel, Word, Powerpoint, entre outros, frequentemente exigido em diferentes vagas de emprego.



Ao todo, 36 jovens estão frequentando às aulas nos dois dias. A turma de quarta-feira, com 18 alunos, só pode ser aberta com a chegada de 3 novos voluntários, além dos 4 que já se dedicavam nos finais de semana. Sylvia Bruin, diretora-adjunta de orientação e formação da Unidade Dona Aninha, comemora a ampliação do atendimento:

– A procura por vagas no Curso de informática sempre foi grande. O curso é inteiramente gratuito, e além do trabalho dos voluntários, contamos também com o fornecimento gratuito das apostilas pela Green Informática, que ainda concede o certificado, muito importante para o currículo dos alunos – explica Sylvia.

Flavio Della Torre, voluntário do Grupo Espírita Batuíra, é um dos professores e sente-se muito grato pelo trabalho:

– Vemos os alunos muito motivados, inclusive porque o curso vai além dos programas Windows e

Office. Ensina sobre o universo da internet, explorando conceitos de ética e segurança, abrindo perspectivas para o mercado de trabalho.

Ao longo do curso, os alunos também participam de dois módulos extras. Um deles visa prepará-los para entrevistas de emprego. Através de dinâmica de grupo, eles simulam uma entrevista, treinam respostas a perguntas difíceis, normalmente feitas a candidatos a vagas. O outro módulo é sobre Educação Financeira, cujo objetivo é ensinar os alunos a lidar de forma responsável com o dinheiro. Como vemos, está tudo conectado: informática, melhoria do currículo, preparação para o mercado de trabalho e, quando o emprego é conquistado, o uso responsável dos recursos financeiros.

Todo esse aprendizado é importante, ainda mais para jovens da periferia, onde as oportunidades são escassas, o que acaba muitas vezes provocando a repetição de um ciclo de pobreza e até miséria.

Alessandra Aparecida Silva Pires, de 15 anos, está muito feliz com a oportunidade de frequentar as aulas no GEB, na turma de quarta-feira:



– O conteúdo é mais amplo que em outros cursos. Eu já tinha noções de informática, e estou aumentando muito meus conhecimentos. Estou à procura de emprego para ajudar minha família, já que na minha casa,

das seis pessoas, apenas duas estão trabalhando. Tenho certeza que o certificado que vamos receber vai dar peso ao meu currículo – conta Alessandra, que além do Curso de Informática, frequenta as palestras doutrinárias de quinta à tarde, e domingo de manhã.

Para quem sonha em ser jornalista, o curso também representa uma porta para o caminho a ser trilhado. É assim que Ryan Vicente da Conceição, de 17 anos, pensa.

– Estou adorando o curso. Os professores explicam muito bem, dão atenção a todos na sala de aula. Eu já terminei o ensino médio e me faltava um certificado de informática. Eu quero ser jornalista esportivo, trabalhar em jornal ou como comentarista na tv, e acho que tudo que estou aprendendo vai ser útil, não só na minha profissão futura, como agora que estou procurando emprego para ajudar minha família – comemora Ryan.

Na casa dele, moram 5 pessoas. Pai, mãe, dois irmãos e ele, e apenas um está empregado. Pagar um curso, como o oferecido gratuitamente pelo GEB, seria impossível.

Então, nosso muito obrigado aos voluntários, que encontraram entre suas atividades, tempo e disposição para doar um pouco do que sabem a quem deseja e precisa muito aprender. ■

## Entrevista

Simone Queiroz  
queirozsimone@hotmail.com

## Suely Caldas Schubert no GEB

O Grupo Espírita Batuíra registrou com alegria a visita, em 15 de setembro, de uma das grandes referências no Movimento Espírita, sobretudo quando o assunto é mediunidade: Suely Caldas Schubert. Oradora e escritora, Suely, que mora em Juiz de Fora, Minas Gerais, escolheu o tema "A Consciência Espiritual das Leis de Deus" para palestra, que lotou não só o auditório como também a recepção da Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, onde por uma tv, o público pode acompanhar. Suely lembrou que, como espíritas, temos mais consciência que outros irmãos cristãos, que ainda acreditam em uma única existência, e portanto, não sabem que nascemos para evoluir. O Espiritismo, explicou ela, nos leva a pensar grande, a pensar que estamos aqui por um projeto, e que cada existência é importante no conjunto.

– Temos que ler e estudar mais, porque o conhecimento nos dá uma visão feliz do universo, nos damos conta de que somos cidadãos do universo.



### Gota e o oceano

A palestrante citou a pergunta 621 de *O Livro dos Espíritos*:

Q. 621: Onde está escrita a lei de Deus?

Resposta "Na consciência."

E complementou afirmando que a nossa consciência é a base do espírito imortal, porque nela está o arquivo da nossa vida pregressa. Suely citou o pensador indiano Rumi, autor da frase "Você não é uma gota no oceano. Você é um oceano inteiro numa gota", para explicar nossa relação com Deus:

– Podemos dizer que somos gotas, e o oceano é Deus. Então o oceano está contido em nós, as gotas, tanto quanto nós estamos contidos no oceano. Portanto, Deus está em nós quando estamos em Deus.

Na ocasião, Suely Caldas Schubert deu entrevista especial para Batuíra Jornal. Acompanhe.

**BJ: Como a senhora tomou consciência da sua mediunidade? Quantos anos a senhora tinha?**

**SCS:** Tomei conhecimento da minha mediunidade aos poucos. Eu comecei a trabalhar na área com 16 anos, quando comecei a aplicar passe. Comecei aplicando passe. Naquela época não havia, como hoje, grupos de estudos da mediunidade. Eu tinha grupo de estudos porque, sendo de família espírita, o meu pai tinha uma biblioteca muito vasta e eu li muito sobre isso. De maneira que quando eu comecei, eu já tinha uma base pelo menos de conhecimento.

**BJ: Qual o significado da mediunidade na sua vida?**

**SCS:** A mediunidade significa pra mim um instrumento de trabalho. Eu escrevi um livro que eu ►

coloquei o título "Mediunidade, caminho para ser feliz". No trabalho mediúnico, no trabalho de doação às pessoas, a pessoa vai conseguir uma alegria, uma felicidade, que a gente não consegue traduzir. Agora, é imprescindível estudar, participar. Não é assim 'ah, porque eu tô vendo espírito' e já pensa que tem condições para frequentar um grupo mediúnico. Tudo isso precisa ser feito em etapas apropriadas para conhecimento.

**BJ: É uma prova ou uma expiação?**

**SCS:** Nem uma, nem outra. Eu tenho procurado desconstruir essa ideia de mediunidade como prova. Não é a real. Quando uma pessoa ao participar da mediunidade, trabalhando, se ela tem algum tipo de sofrimento, esse sofrimento faz parte da vida dela. Não é por causa da mediunidade. Ela tem uma vida de provações ou uma vida de expiações. Nesse caso, a mediunidade está inserida nesse contexto. Portanto, não é a mediunidade que faz, é a vida da pessoa, o contexto da vida da pessoa. E com isso ela pode, no trabalho mediúnico melhorar. Melhorar essa situação de sofrimento. Ela abre caminho para melhorar.

**BJ: Kardec diz em O Livro dos Médiuns que somos todos médiuns. Como devemos entender essa informação?**

**SCS:** Todos somos médiuns no sentido de que captamos energias, emitimos energias, captamos pensamentos e emitimos pensamentos. Nesse sentido nós somos médiuns, não conscientes disso. No momento, em que a pessoa começa a ter consciência disso, que está captando pensa-

mento, que está tendo a possibilidade de ouvir, de ver espíritos, ela pode estar tendo um indício da mediunidade. A mediunidade está desabrochando, mas aí vem um grande problema. Pode ser também que aí comece um processo obsessivo. É preciso procurar uma casa espírita e ali a pessoa vai expor a sua condição, e vai ser orientada. Porque cada caso é um caso. Dizer aqui que é sempre assim não seria correto. Nós temos que analisar o caso, a pessoa, a personalidade, a vida que ela tem, uma série de circunstâncias para ter uma noção.



**BJ: A mediunidade deu alegrias para a senhora?**

**SCS:** Só alegria. Eu nunca tive nenhuma dor, nenhum sofrimento que eu atribuí à mediunidade. Pelo contrário, a mediunidade... eu não sei viver a minha vida sem o trabalho mediúnico. Mas acima de tudo está a doutrina. Eu não coloco a mediunidade acima da doutrina. Não! O Espiritismo, o Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita está em primeiro lugar na minha vida.

E ao término da entrevista, disse:

**SCS:** Fico muito feliz de estar aqui com vocês do Grupo Espírita Batuíra, desejando muita paz e muita luz para todos. Muito obrigada. ■

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

**site:** www.geb.org.br  
**E-mail:** geb.batuiara@terra.com.br

**UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

**UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

**ESPAÇO APINAGÉS**  
Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Douglas Musset Bellini  
Membros:  
Iraci Maria Padrão Branchini  
Jaílton da Silva  
Marco Antonio Pereira dos Santos  
Ricardo Silva Pastori

**Conselho Fiscal**  
Pres.: Robson Ferreira  
Membros:  
Thatiana Ghenis Viana  
Fernando Santin  
Suplentes:  
Roberto Garcia Filho,  
Luiz Fuchs  
Daniel Branchini

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo Martins Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes  
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio  
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio  
2º Tes.: Jorge Chrypkko  
3º Tes.: Francisco Colloca  
Diretor Jurídico: Tufi Jubran  
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato  
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes  
Comunicação: J.C. Zaninotti

**Diretor responsável**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

**Diretora-adjunta responsável**  
Simone Queiroz  
queirozsimone@hotmail.com

**Jornalista responsável**  
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941  
ritacirne@hotmail.com

**Colaboraram nesta edição**  
Geraldo Ribeiro  
Simone Queiroz  
Alice Cruz

**Revisão**  
Iraci Maria Padrão Branchini

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Fotos**  
Flavio Della Torre  
Alice Cruz  
Simone Queiroz

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

## Baú de Memórias

Geraldo Ribeiro  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

### A emocionante história de um poço

Quem narra esta história, com muita graça, é o presidente do Conselho de Administração do Grupo Espírita Batuíra, Douglas Bellini, ele que acompanhou todas as etapas da construção da Unidade Assistencial de Vila Brasilândia.

A construção da Unidade Assistencial não foi uma tarefa fácil, afirmou Bellini. Formávamos uma pequena equipe de idealistas, para não dizer de “loucos”, que movidos pelo desejo de ajudar os mais necessitados, havíamos decidido pela execução da obra. O grande desafio foi a falta de recursos materiais e financeiros para viabilizá-la. Contudo, Jesus, através de seus mensageiros, falou mais alto ao nosso coração, inspirando-nos a ir em frente com o projeto. Com a ajuda de irmãos de boa vontade, vimos, anos depois, concretizados os nossos sonhos.

Todavia, o que quero falar, aqui, não é da construção da Unidade Assistencial de Vila Brasilândia, uma vez que isso demandaria uma longa dissertação. Mas o da perfuração de um poço no local.

Na década de 70, a água encanada não havia chegado ao bairro de Vila Brasilândia, nem era fácil encontrá-la na região. Portanto, tornava-se mais do que urgente, construir um poço no terreno, onde em breve se ergueria o complexo assistencial. A sopa também poderia ser preparada ali mesmo, sem a necessidade de ser transportada, uma vez que nos dias de chuva, o percurso era muito difícil.

Com esse entendimento, partimos para a perfuração do poço. Dessa tarefa participaram pessoas com alguma experiência, e outras apenas munidas da boa vontade, entre as quais, eu mesmo, Ângelo Pagotto e Guilherme Coutinho.

Iniciada a obra, a primeira tentativa foi uma experiência frustrada, porque a água jorrou, mas o líquido precioso estancou meses depois. Para quem tem um apreço pela conservação da

memória, existe, hoje, no local, a bomba d'água. Na segunda tentativa, a equipe teve mais uma decepção; nenhuma gota d'água foi encontrada. Esses fatos nos deixaram desolados, pensativos, sem uma definição dos próximos passos a dar. Diante do obstáculo - sabe como é espírita - disse Douglas, decidimos consultar os Espíritos. E como o médium estava ali perto, a ideia de pedir ajuda à espiritualidade era uma alternativa viável. Bastava falar com o médium e, quem sabe, teríamos a indicação do lugar certo para perfurar o poço. E assim procedemos. Conversamos



com o médium Spartaco, e ele num gesto de compreensão, pediu que aguardássemos um pouco. Comprometeu-se em consultar os Espíritos. A resposta veio pelo Espírito conhecido por Manecão. Para quem não sabe, ele era um dos protetores espirituais do médium, Espírito brincalhão e de estilo inconfundível; com seu jeito bem-humorado alegrava a todos. Ensinava o Evangelho de Jesus, valendo-se de expressões simples, porém, de grande conteúdo doutrinário. As suas orientações, sempre pontuais, eram carregadas de metáforas, como por exemplo: “pescou ou boiou”, isso quando desejava saber se alguém tinha compreendido ou não sua mensagem.

Assim se expressou o Espírito Manecão, tendo como porta-voz o médium Spartaco:

– Vocês estão pedindo uma orientação sobre o local onde devem furar um poço. Pois, vamos dá-la. Informe ao nosso irmão Douglas que o local exato é onde está depositada a areia. A informação soou como um torpedão. Naquele dia, declarou Douglas, havia sido colocado quase cinquenta metros cúbicos de areia em cima da quantidade que havia. Era muito areia para ser removida, pensou. Mas, orientação de Espírito bom, refletiu, é para ser cumprida. Douglas conta que questionou o Espírito se era ali mesmo, e a resposta foi contundente: “é ali mesmo”.

Então, num esforço inaudito, toda a areia foi removida e a perfuração retomada. Mas, esta história parecia conto do outro mundo, pois quando tudo parecia caminhar para um final feliz, a equipe se deparou com uma grande pedra, que parecia contrariar a revelação do Espírito benfeitor. Novamente o médium Spartaco foi acionado e a resposta do Manecão foi a confirmação do que já havia dito. Competia aos trabalhadores furar a pedra.

Executada a operação, a água veio em abundância, para a alegria de todos, e principalmente para a gente sofrida do bairro de Vila Brasilândia, que pôde ver a sopa sendo preparada no local, onde hoje é a Unidade Assistencial Dona Aninha. Atualmente, no local, está construído o Largo do Manecão, onde voluntários e trabalhadores do GEB conversam e costumam fazer suas orações.

Todos vibraram muito com essa realização e mais uma vez resplandeceu a mediunidade do Spartaco! Manecão com certeza deve ter dito uma expressão muito peculiar em suas comunicações, feliz por ter feito parte dessa história: “Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo”.